

---

ESTELA EGYPCIA N. 2.419

---

## ESTELA N. 2.419

A estela n. 2.419 foi photographada, como as demais da collecção egyptologica do nosso Museu, e as photographias, mandadas pelos cuidados do Conde de Arco Vallé ao Professor Erman, de Berlim, foram resumidamente traduzidas pelo Sr. H. von Grapow, em 1910.

Era natural que trabalhando sobre photographias, ainda que cuidadas, a leitura de alguns signos hieroglyphicos se tornasse bastante duvidosa.

Revisamos directamente sobre a peça, o texto da estela aqui estudada, completando a traducção do Sr. H. von Grapow, ás vezes differindo da leitura por elle aceita.

Seguimos para a translitteração phonetica as indicações preciosas fornecidas pelo inolvidavel G. Maspero, na sua ultima obra<sup>(1)</sup>, infelizmente interrompida pela morte do Mestre.

\* \* \*

No tympano superior está o prenome real do Pharaoh Usertesén III° (o Lakharès dos Gregos): *O DEUS BOM* (Kha-Kau-Riyá).

A' mão direita: *Amado de Asare* (Osiris) *Khent-Amantit* (chefe do Occidente), *Deus grande, senhor de Abdu* (Abydos) — *Lhe sejam dadas a vida, a estabilidade e toda a felicidade.*

A' mão esquerda: *Amado de Ap-Heru*<sup>(2)</sup> (o guia dos caminhos da Amantit)<sup>(3)</sup>, *Senhor da necropole* — *Lhe sejam dadas a vida, a estabilidade e toda a felicidade eternamente.*

Segue o corpo da inscripção em quatro linhas horizontaes:

1 — *O Vivos sobre a terra [que] se dirigirem elles, para o tumulo este, do Intendente*<sup>(4)</sup> *do palacio IU-NAFA.*

(1) Introduction à l'Étude de la Phonétique Egyptienne — H. Champion — Paris — 1917.

(2) Ap-Heru (Ap Uat — dos textos das Pyramidas), um dos dous chacaes prepostos á religião funeraria.

(3) A Amantit é o Hadès egypcio.

(4) ~~nes~~ Nes.

2 — *Todo officiante*<sup>(5)</sup>, *todo propheta, todo sacerdote, todo escriba, todos [vos] homens, [que] desejaes de Ap-heru, o vosso Deus, [serem] ternamente amados*<sup>(6)</sup>, *dizei:*

3 — *Offerta real de milhares de pães, de bois, de gansos, de roupas, de perfumes, de oleos, para o duplo do Intendente do Palacio de Usertesén IU-NAFA, nascido de AS-USER, senhora*<sup>(7)</sup> *veneravel.*


4 — *[Se] desejaes viver sobre a terra, nas vossas funcções (dignidades) que [são] perto do Rei*<sup>(8)</sup>, *trazei [as offertas] á necropole sobre a mesa de libações do chefe do Occidente, para que elle não esteja surdo para vós*<sup>(9)</sup> *que vos aproximaes.*



\* \* \*

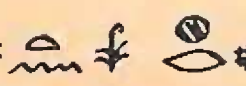
Abaixo d'estas linhas, á esquerda, está o defunto sentado em frente de uma mesa com todas as provisões offerecidas. Entre os seus pés e a mesa uma breve inscripção: *Abais Anem* (ou *Abais Schent*)<sup>(10)</sup>, *nascido de Ii.*

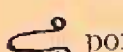
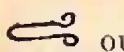


Do lado opposto da mesa em linha vertical: *O Intendente do Palacio. Ai nascido de sua mãe*<sup>(10<sup>a</sup>)</sup>.

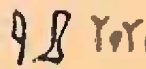



(5)  $\chi$  er-heb — *Mestre de cerimoniaes, chorista sacro.*

(6) O Sr. H. von Grapow traduziu: "wenn ihr den Up-uaut, euren innig geliebten Gott liebt" — Se vos amais Up-uaut, a vosso Deus intimamente amado — Considero que ha aqui ellipse do verbo  "ser"

(7) Geralmente o termo "nascido de" está seguido do nome da mãe — aqui o nome As-User (Isis victoriosa) é evidentemente um nome de mulher; nós o encontraremos no registo que segue, com a figura de uma mulher, e a indicação do gráo de parentesco — "sua mãe". Entretanto, duas vezes, nesta estela, o nome está seguido da epitheta "senhor veneravel" sem indicação do feminino, o que explica a traducção de V. Grapow "Ist-User der Herr der Ehrwürdigkeit (senhor de veneração). Creio que a menção do nome materno, que assignalei, justifica a traducção feminina, e que o gravador deixou duas vezes de marcar o genero depois de  "neb", por  "nebit".

(8) O texto diz sómente:  (em casa do Rei, ou perto do Rei). V. Grapow traduziu: "que o rei vos attribuiu, e deixou de traduzir o resto da invocação.

(9) Os ultimos signos por falta de espaço estão muito perto uns dos outros, o que explica a abreviação  por  ou  (vos), tanto mais que o verbo  — "se aproximar", tem a marca do plural.

(10) Como a generalidade dos nomes egypcios, este nome proprio tem significação "Abais", isto é "capucho" e "Anem" pelle — o que vem a ser "capucho de couro". Pode-se ler "Abais-Schent" tambem; Schent é cabellos — seria portanto "capucho de cabellos" (ou cabelleira). Von Grapow tomou o 2º nome por um determinativo; "Abs" porém, como capucho, tem geralmente um capucho como determinativo. Encontra-se em Beni Hassan o nome proprio  Abaishai, nome de um chefe Cananeu, que se aproxima dos nomes hebraicos  abishi,  abschei, e do nosso  (cf: Maspéro, ob. cit., p. 114)

(10<sup>a</sup>) Estas duas inscripções, de caracteres hieroglyphicos muito menos cuidados do que o resto, e estreitamente alojadas no unico logar achado vago, foram certamente gravadas depois das duas ultimas linhas da pedra.



*Estela n. 2.419*

No lado direito do mesmo registo, uma mulher, sentada em frente de uma mesa, respira uma flor de lotus e a inscrição em cima de sua cabeça nos fornece a sua identidade: *Sua mãe* (de IU-NAFA)<sup>(11)</sup> *As-User*, nascida de 'Chuit<sup>(12)</sup>.

O registo que segue representa seis pessoas sentadas (quatro homens e duas mulheres) e mais uma mulher sentada em frente de uma mesa. Os nomes indicam quaes elles são. Lemos da direita para a esquerda:

- 1) — *Seu irmão Hatpu-ur*, nascido de 'Chuit.
- 2) — *Seu irmão, como um filho para o seu coração*<sup>(13)</sup> *Uku*<sup>(14)</sup>, nascido de *Ausen*.
- 3) — *Seu irmão Usertesén*, nascido *As-User*.
- 4) — *Seu irmão Hatpu-Sheriu*<sup>(15)</sup>, nascido de sua mãe.
- 5) — *Sua irmã Ausen*, nascida de sua mãe.
- 6) — *Sua mãe 'Chuit*, nascida de sua mãe.

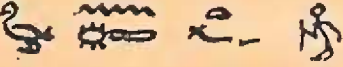
A inscrição gravada acima da senhora sentada em frente da mesa nos dá: *Serni-tut*, nascida de 'Chuit, seu filho<sup>(16)</sup> *Usertesén*, nascido de *As-User*; *ella faz as litanias todas*.

Segue uma linha de oito pessoas sentadas, com os nomes:


- 1) — *O intendente da casa Renef-Aan<sup>ch</sup>*, nascido de *Amam*.
- 2) — *Seu pae Kabaises*, nascido de sua mãe.
- 3) — *O chefe da casa 'Chetâa-Kaf*<sup>(17)</sup>, nascido de *Kaki*.

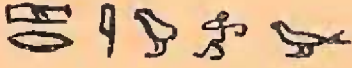
(11) É a presença aqui do nome *As-User*, que nos permite relevar o erro da graphia assignalado na nota 7.

(12) Eu indico 'ch com o espirito rudo, a pronuncia da j espanhola, que tem a letra  em egypcio, no Medio Imperio.

(13) Von Grapow não traduziu este trecho da inscrição. R. Weill (*La II<sup>e</sup> et la III<sup>e</sup> dynasties*, 1<sup>o</sup> Partie — P. 36), apresenta uma inscrição:  que traduz "seu filho primogenito".

Como "Khent", significa tambem: "ir na frente, chefe" seria possível ler "filho primogenito"; a designação de irmão, porem, que precede, só permittiria ler aqui, "seu irmão senior"; o determinativo de "senior" não figura todavia.

(14) Grapow, leu *Ukem*, entretanto na pedra os dous signos são semelhantes 

(15) Von Grapow leu *Hotep-Ur*. — Leio, segundo Pierret (*Voc. hieroglyph.*)  *Sherau* — pequeno (o filho da paz), que se vocalisa *Sheriu*, segundo as regras do Maspéro.

(16) Pelo contexto, podemos comprehender que *Serni-tut*, como filha de 'Chuit, deve ser a tia de IU-NAFA, e que "seu filho *Usertesén*", como filho de *As-User*, na realidade é "sobrinho". O final, um pouco escuro, foi attribuido por V. Grapow á representação do quadro superior, sem razão julgamos. Elle leu "Sat-Renutet" o nome desta mulher.

(17) É interessante que a palavra casa "hait" tenha sido gravada in extenso. O nome proprio era difficil a ler na photographia, e não foi traduzido por Von Grapow.

- 4) — O chefe de Tum (Heliopolis?)<sup>(18)</sup> Ches-hatpu<sup>(19)</sup>, nascido de Hathar-As.
- 5) — . . . nkhu<sup>(20)</sup> Usertesén, nascido de Baibu.
- 6) — O escriba da mesa Usertesén, nascido de Hatpuit.
- 7) — O intendente dos apartamentos do harem, Thuti-hatpu, nascido de Nem-ti.
- 8) — Geb-geb-kem<sup>(21)</sup>, nascido de Awi<sup>(22)</sup>.

Em baixo deste registo, a estela acaba com duas linhas horizontaes de nomes, que lidos, da direita á esquerda, rezam:



1ª linha:

- 1) — Seu filho Senbai, nascido de Debaisut.
- 2) — Seu filho Nafa-Kem-Riyá, nascido de sua mãe.
- 3) — Seu filho Minu<sup>(23)</sup> (ou Khamt-nu), nascido de Hathar-As.
- 4) — Seu amigo querido, chefe dos archeiros, Amani, nascido de . . . . .<sup>(24)</sup>



2ª linha:

- 5) — O guarda do palacio Kechi<sup>(25)</sup>, nascido de Khent-m-Ka<sup>(26)</sup>.
- 6) — O guarda das sandalias reaes, Sanni, nascido de Kkent-m-Ka.
- 7) — O guarda de honra<sup>(27)</sup> Sa'ch, nascido de Athi.



(18) Ou o mestre do naos? ("tum" significando tambem a capella funeraria).

(19) Talvez  por  — seria "Chons-hatpu".


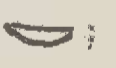


(20) O primeiro signo esta illegivel. Von Grapow traduziu "der Stellvertreter" — o logar-tenente, lendo sem duvida "uahmu". Os signos entretanto aqui gravados não permitem esta leitura.

(21) "Geb-geb" — reduplicação de "geb" — lagrima — parece indicar um afflicto ao extremo ou um chefe de carpideiros. Pierret (voc. hierog) cita tambem  , designando duas dansarinas. É possível que geb-geb ou gebui designa um dansarino ou mimo funerario. Grapow, que ligou o nome Kem (lido por elle "am") ao titulo, ficou tambem na incerteza da interpretação.


(22) Imai? (Grapow).

(23) V. Grapow leu Sennu, a photographia não deixando bem perceber o 3º traço horizontal, que pode formar a leitura  mu, ou  khemt.

(24) A pedra aqui está quebrada.

(25) Na palavra "palacio, casa" o signo do t, , foi gravado ; no nome (Kechi porém ( ), lemos um q e não um t. Von Grapow leu "Chet

(26) V. Grapow leu Chentiu-ka, é a letra m, e não u que segue na pedra o signo Khent.

(27) A identificação do 1º signo é muito difficil — leio  (X et) — donde 'Kheti, — "aquelle que acompanha". V. Grapow não conseguiu lêr na photographia.

- 8) — *O guarda do palacio Murri*<sup>(28)</sup>, nascido de Sakari.  
 9) — Do nome seguinte apenas se lê *Mes-ni*...

\* \* \*

Em redor da estela, uma bordura de inscripção, começando no meio, em cima, e descendo de cada lado.

Restabelece-se facilmente o começo, destruído por uma lasca da pedra.

1º — Lado direito:

*Offerta real á Ap Heru, senhor da necropole, para que elle dê uma sepultura boa na montanha do Occidente e um acolhimento tal como convem a um deus grande*<sup>(29)</sup>, para o duplo de *Usertesen*<sup>(30)</sup> (sic) *IU-NAFA*, nascido de *As-User*, senhora veneravel<sup>(31)</sup>.

2º — Lado esquerdo:

*Offerta real á A's-Are (Osiris) Khent Amantit (Chefe do Occidente), deus grande, Senhor de Abdu (Abydos) para que elle dê a offerta funeraria em milhares de pães e (vasos) de cerveja, bois, gansos, de roupas, de incensos, de oleos e que lhe deu*<sup>(32)</sup> *Ap-Heru, Senhor da Vida, Chefe do Occidente, para o duplo de IU-NAFA.*

\* \* \*

Pelo prenome "Kha-Kau-Riyá" — do Pharoah Usertesen III e pelo estylo da baixo-relevo, devemos classificar a estela com pertencendo ao Imperio Medio (de 2.600 a 2.220) Usertesen III, reinando cerca de 2.333 (Budge).

\* \* \*

Dos nomes aqui encontrados, podemos tentar estabelecer os graus de parentesco entre o intendente do Palacio de Usertesen e algumas das pessoas aqui citadas.

Da especificação do grau de parentesco, convem relevar que a familia está representada nos dous registos superiores e na penultima linha, e que

(28) V. Grapow leu "Merri".

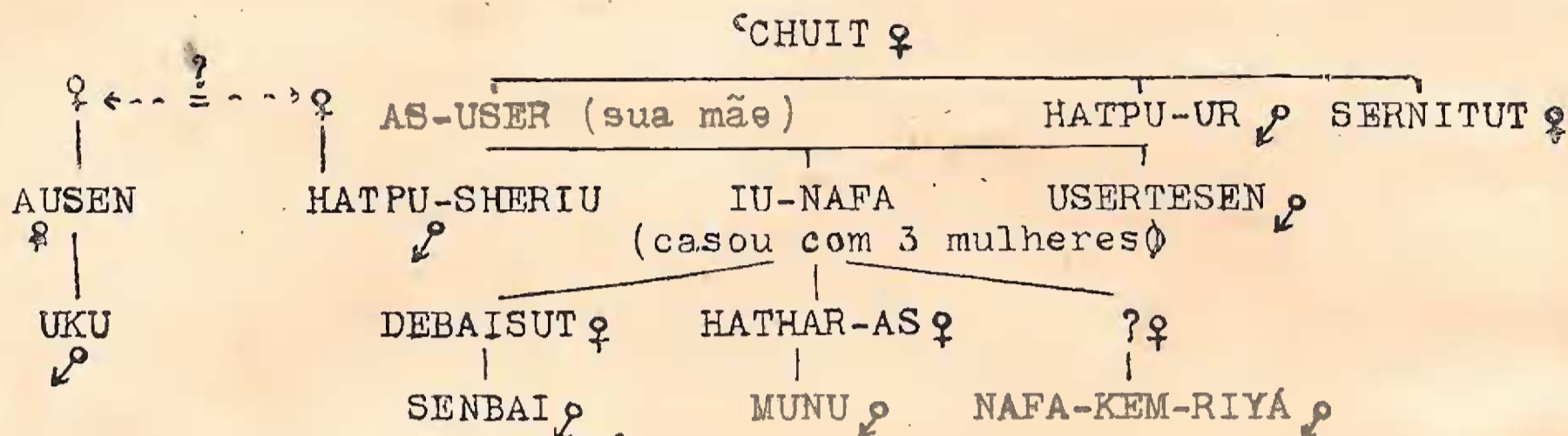
(29) A pedra tem "Neter hud". Deve-se lêr entretanto "Neter ãa", pois que o mesmo erro se repete do lado esquerdo, depois do nome de Osiris, e no tympano igualmente.

(30) Houve evidentemente, aqui, erro do gravador, o nome do defunto segue o do rei, que aqui não se justifica.

(31). Vide nota (7).

(32) O perfectio, justificado pela forma "nf" — mostra aqui uma verdadeira gerarchia entre Osiris e Ap-Heru.

a filiação toda, aqui como para os amigos e pessoas gradas, é sómente feminina, matrilineal, os nomes dos paes não figurando. Podemos assim estabelecer a seguinte genealogia:



Sua irmã Ausen e seu irmão Haptu-Sheriu talvez sejam filhos de outra mulher do pae de IU-NAFA, de condição humilde, ou possivelmente de duas mulheres.

UKU, filho de Ausen, é um jovem sobrinho que IU-NAFA educava provavelmente ou adoptou, d'ahi a explicação da phrase — seu irmão “como um filho para seu coração”, o que permite afastar o exemplo de Pierret — “filho primogenito” citado na nota <sup>(13)</sup>.

Quanto á sentença duvidosa (vide nota 16) — vemos que Usertesen, irmão de IU-NAFA, figura aqui uma segunda vez.

Pelo que precede, podemos ver que não ha nome particular para os sobrinhos, que são ora chamados irmãos (Uku), ora chamados filhos (Usertesen pela tia Sernitut). O tio, irmão da mãe (Hatpu-ur), tambem é chamado “irmão”.

IU-NAFA tem tres filhos de tres mulheres, das quaes uma não tem na estela as honras do nome, por ser de extracção commum, sem duvida. E' notavel, porém, que as duas mulheres, Senbai e Hathar-As, não figurem na pedra, entre os offertantes.

AUSEN pelo possessivo feminino, no enunciado do parentesco = sua irma pareceria irma da mãe de HATPU-SHERIU e portanto tia d'este ultimo.

CHUIT por sua vez, tem possessivo feminino, e parece portanto, sua mãe, se referir á AUSEN, que acaba de ser designada.

CHUIT, n'este caso seria mãe de AUSEN, e AUSEN seria tia de IU-NAFA, como HATPU-SHERIU passaria á ser primo do mesmo. A não ser assim, haveria 2 erros do gravador — e o parentesco permaneceria tal como o indicamos na arvore genealogica acima.

Museu Nacional, 18 de setembro de 1924.— A. Childe.